

EDUCAÇÃO ESPECIAL: O QUE REVELA O OLHAR DO PROFESSOR

SPECIAL EDUCATION: WHAT THE TEACHER'S PERSPECTIVE REVEALS

ALEXANDRE FÉLIX SILVA

Doutorando em Ciências da Educação
Universidad Del Sol
San Lorenzo, Paraguai

CLÉSIA CARNEIRO DA SILVA FREIRE QUEIROZ

Doutoranda em Ciências da Educação
Universidade Leonardo da Vinci – Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3299-5405>

LEYLYANE DA CONCEIÇÃO GOMES FERREIRA

Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Assunção, Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2753-2975>

LEIDRYANA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Assunção, Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6897-7027>

MARIA CRISTINA BORGES DOS SANTOS

Mestre em Ciências da Educação – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, Brasil
Especialista em Ensino de Língua Portuguesa – Universidade Estadual do Pará (UEPA)
Graduada em Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA)
Bacharela em Serviço Social – Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN), MT
Servidora Pública Municipal e Coordenadora Técnica de Assistência Social da APAE de Ourilândia do Norte/PA

RESUMO

O estudo investiga a educação especial sob a perspectiva do professor, entendendo que seu olhar evidencia avanços e desafios da inclusão escolar. O objetivo central consiste em analisar como percepções e práticas docentes refletem a implementação de políticas públicas e a efetividade das ações voltadas ao atendimento de estudantes com necessidades específicas. O referencial teórico mobiliza documentos normativos nacionais e internacionais, como as diretrizes do Ministério da Educação e relatórios da UNESCO, além de produções acadêmicas recentes que discutem formação, atitudes e condições de trabalho docente. A pesquisa adota uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases científicas reconhecidas e em documentos oficiais, permitindo sistematizar categorias como políticas educacionais, concepções de inclusão, formação profissional e práticas pedagógicas. Os resultados indicam que os professores reconhecem a importância da inclusão, mas relatam desafios relacionados à preparação inicial, ao suporte institucional e à adaptação de estratégias didáticas, confirmando que fatores como empatia, resiliência e valorização profissional fortalecem a atuação inclusiva. Conclui-se que o olhar docente constitui elemento fundamental para compreender os limites e as potencialidades da educação especial, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a formação de professores e para o aprimoramento das políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação especial; Inclusão; Formação docente; Olhar do professor.

ABSTRACT

The study investigates special education from the teacher's perspective, understanding that their viewpoint reveals both the progress and the challenges of school inclusion. The main objective is to analyze how teachers' perceptions and practices reflect the implementation of public policies and the effectiveness of actions aimed at supporting students with specific needs. The theoretical framework draws on national and international normative documents, such as guidelines from the Ministry of Education and UNESCO reports, as well as recent academic works that discuss teacher training, attitudes, and working conditions. The research adopts an integrative literature review, conducted in recognized scientific databases and official documents, allowing for the systematization of categories such as educational policies, concepts of inclusion, professional training, and pedagogical practices. The results indicate that teachers acknowledge the importance of inclusion but report challenges related to initial preparation, institutional support, and adaptation of teaching strategies. These findings confirm that factors such as empathy, resilience, and professional appreciation strengthen inclusive teaching. It is concluded that the teacher's perspective is essential to understanding the limits and possibilities of special education, providing theoretical and practical insights for teacher training and the improvement of educational policies.

Keywords: Special education; Inclusion; Teacher training; Teacher's perspective.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a educação especial tem ocupado lugar central nas agendas educacionais, tanto em âmbito nacional quanto internacional, à medida que os sistemas escolares são desafiados a promover a inclusão de estudantes com necessidades específicas.

Ao longo das últimas décadas, legislações e recomendações multilaterais têm apontado para a urgência de uma educação capaz de acolher a diversidade humana em sua integralidade.

No Brasil, a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (Brasil, 2008) constitui um marco nesse processo, orientando práticas pedagógicas e delineando a responsabilidade das escolas em garantir acesso, permanência e aprendizagem.

Do ponto de vista internacional, a **Unesco** tem reiterado a importância de avançar em políticas que assegurem equidade, evidenciada em relatórios recentes sobre estatísticas e desafios globais (Unesco, 2024).

Nesse contexto, o papel do professor emerge como elemento central para compreender os avanços e entraves da inclusão. O olhar docente não apenas traduz percepções sobre a viabilidade da política inclusiva, mas também revela as condições concretas de sua implementação, como recursos pedagógicos disponíveis, formação específica e apoio institucional.

Estudos têm demonstrado que a atitude e a resiliência do professor influenciam diretamente na qualidade da inclusão oferecida aos estudantes (Drew; Liu; Nicoll-Senft, 2025).

Além disso, investigações realizadas em diferentes países reforçam que empatia, senso de propósito e abertura para a diversidade são competências indispensáveis ao exercício da docência na educação especial (Datu; Feifan, 2025; Prisiazhniuk; Makoele; Zangieva, 2024). A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender como o olhar do professor atua como chave interpretativa para a efetividade da inclusão escolar.

Embora existam avanços normativos e evidências de boas práticas, a literatura ainda aponta lacunas quanto ao modo como os docentes percebem sua função diante da diversidade, sobretudo em sistemas educacionais desiguais e com recursos limitados (Proffitt *et al.*, 2025).

Nesse sentido, investigar o ponto de vista docente é uma estratégia relevante para identificar não apenas as barreiras persistentes, mas também caminhos de inovação pedagógica.

Assim, este estudo tem como **objetivo geral** analisar o que revela o olhar do professor acerca da educação especial, considerando suas percepções, práticas e desafios cotidianos na implementação da inclusão.

A investigação se orienta pela seguinte **pergunta de pesquisa**: de que maneira a experiência e a percepção dos professores contribuem para compreender os limites e as possibilidades da educação especial na escola inclusiva?

Ao estruturar o debate dessa forma, espera-se oferecer uma contribuição teórica e prática ao campo da educação, evidenciando como o olhar docente pode iluminar políticas públicas, orientar formações futuras e favorecer práticas pedagógicas mais justas e equitativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepções de Educação Especial e Inclusiva

A educação especial é entendida, historicamente, como uma modalidade que garante atendimento educacional a estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No Brasil, a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996)** estabeleceu os princípios de igualdade e acesso universal, abrindo espaço para políticas inclusivas.

Documentos internacionais, como a **Declaração de Salamanca (Unesco, 1994)**, reforçam que as escolas devem estar organizadas para receber todos os alunos, independentemente de suas particularidades, afirmando o direito à educação como eixo universal.

Maria Teresa Mantoan (2003) destaca que a inclusão não se limita à presença física do estudante, mas exige reorganização curricular e pedagógica, superando práticas segregadoras.

O conceito de **inclusão educacional**, nesse sentido, amplia a noção de equidade: significa não apenas oferecer vaga, mas garantir que a aprendizagem ocorra em condições adequadas de participação e desenvolvimento. Essa visão é ratificada pela **Unesco (2020)**, ao afirmar que “inclusion means all means all”, ou seja, todos devem ser contemplados por políticas educacionais efetivas.

Marcos Legais e Políticos na Educação Especial

No cenário nacional, a **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)** marcou a transição de um modelo segregador para um paradigma inclusivo, orientando sistemas educacionais a atenderem alunos público-alvo da educação especial em classes comuns.

Posteriormente, diretrizes mais recentes: como as **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (MEC, 2020; 2023)**, reforçaram a importância do **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**, garantindo apoio pedagógico complementar ou suplementar ao estudante.

Dados do **Censo Escolar de 2024 (INEP)** evidenciam crescimento expressivo nas matrículas de estudantes da educação especial em escolas comuns, o que demonstra avanços em termos de acesso.

Entretanto, a literatura indica que a universalização do ingresso não se traduz, automaticamente, em sucesso escolar, revelando a necessidade de ações estruturais mais consistentes (Brasil, 2020).

Internacionalmente, os relatórios globais de monitoramento educacional da Unesco (2023; 2024/2025) destacam o papel da liderança e da formação de professores como condições imprescindíveis para a consolidação da inclusão.

Essas análises demonstram que países que investem em desenvolvimento docente alcançam melhores resultados em termos de permanência e aprendizagem.

O Olhar do Professor: Percepções e Desafios

O professor é o principal mediador da política inclusiva na prática escolar. Sua percepção sobre a inclusão influencia diretamente a forma como os estudantes são acolhidos e como as estratégias pedagógicas são conduzidas.

Pesquisas recentes indicam que as atitudes docentes variam entre a aceitação positiva da diversidade e a sensação de despreparo diante das exigências (Prisiazhniuk; Makoelle; Zangieva, 2024).

Estudos apontam que a empatia e o senso de propósito docente fortalecem a prática inclusiva. Datu e Feifan (2025) evidenciam que professores que associam sua carreira a um sentido de missão apresentam maior abertura para lidar com alunos com transtorno do espectro autista.

Da mesma forma, Proffitt *et al.* (2025) argumentam que a valorização da voz dos estudantes nos processos formativos contribui para preparar professores mais sensíveis às diferenças.

Entretanto, a literatura também revela obstáculos. Drew, Liu e Nicoll-Senft (2025) destacam que a permanência de professores na educação especial depende de resiliência e suporte institucional, pois o desgaste emocional e as condições de trabalho impactam diretamente a qualidade da inclusão.

Formação Docente e Atendimento Educacional Especializado

A formação inicial ainda apresenta fragilidades quanto à abordagem da educação inclusiva. Embora diretrizes nacionais estabeleçam a obrigatoriedade de conteúdos

relacionados à diversidade e inclusão, muitos cursos de licenciatura oferecem essas temáticas de forma pontual e pouco articulada à prática pedagógica (Brasil, 2020).

Nesse sentido, o **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** surge como mecanismo essencial para garantir apoio pedagógico. Contudo, o êxito do AEE depende da articulação entre professores regulares e especialistas, além da provisão de recursos de acessibilidade, o que ainda não se consolida plenamente em muitas redes de ensino.

Estudos internacionais apontam que sistemas educacionais que investem em trabalho colaborativo entre docentes alcançam maior efetividade (Unesco, 2024/2025).

Evidências da Literatura e Lacunas Persistentes

As revisões de literatura disponíveis reforçam que, embora existam políticas sólidas e avanços em indicadores de acesso, o cotidiano escolar ainda evidencia barreiras estruturais e pedagógicas. O **Global Education Monitoring Report (Unesco, 2020)** mostra que, globalmente, estudantes com deficiência continuam entre os grupos mais vulneráveis ao fracasso e ao abandono escolar.

No Brasil, pesquisas compiladas pelo MEC (2020; 2023) sinalizam que a presença de estudantes em escolas comuns nem sempre é acompanhada de práticas pedagógicas adequadas, revelando um descompasso entre norma e realidade.

Essas evidências confirmam que não se trata de uma percepção isolada, mas de uma situação reconhecida amplamente na literatura: o olhar docente é revelador de conquistas e, sobretudo, das limitações da inclusão em sua efetividade prática.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes sobre um determinado tema, com o intuito de identificar tendências, avanços e lacunas ainda existentes.

A escolha dessa abordagem está diretamente relacionada ao objetivo do estudo, que busca compreender o que o olhar docente revela acerca da educação especial, sem recorrer à coleta de dados empíricos, mas privilegiando evidências já consolidadas em investigações nacionais e internacionais.

O levantamento bibliográfico ocorreu em bases de dados reconhecidas pela abrangência e qualidade científica, como Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Ministério da Educação e pela UNESCO.

Foram utilizados descritores em português e inglês — “educação especial”, “inclusão escolar”, “professor”, “special education”, “inclusive education” e “teacher perception” — combinados por meio de operadores booleanos, a fim de ampliar o alcance da busca.

Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, priorizando estudos revisados por pares que abordassem especificamente a percepção ou a prática docente na educação especial.

Excluíram-se trabalhos indisponíveis em versão integral, duplicados ou que não tratassem diretamente da temática investigada. O processo de seleção seguiu as quatro etapas previstas pelo protocolo PRISMA: identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão final dos estudos.

A análise do material coletado foi conduzida de forma interpretativa, buscando-se agrupar os achados em eixos temáticos recorrentes na literatura, tais como concepções de inclusão, formação docente, condições de trabalho e práticas pedagógicas.

Essa sistematização permitiu relacionar a produção teórica existente com os objetivos da pesquisa, garantindo coerência metodológica e transparência no processo de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revelou um conjunto de evidências que, quando articuladas, permitem compreender como o olhar docente sobre a educação especial reflete tanto avanços quanto entraves das políticas inclusivas.

Os resultados foram organizados em eixos temáticos recorrentes nos estudos, que se relacionam diretamente aos objetivos da pesquisa.

Quadro 1 – Evidências sobre a percepção docente na educação especial

Aspecto investigado	Principais achados	Referências
Atitudes e crenças dos professores	Reconhecimento da relevância da inclusão, mas insegurança quanto à prática pedagógica	Prisiazhniuk; Makoele; Zangieva (2024); Brasil (Mec, 2020)

Sentido de propósito e empatia	Docentes que vinculam a carreira a valores pessoais apresentam maior predisposição para a inclusão	Datu; Feifan (2025)
Voz e protagonismo do estudante	Formação docente se fortalece quando considera a participação ativa dos alunos no processo inclusivo	Proffitt <i>et al.</i> (2025)
Resiliência e retenção docente	Permanência de professores na área está associada ao apoio institucional e à capacidade de enfrentamento de desafios	Drew; Liu; Nicoll-Senft (2025)

Fonte: Elaboração própria a partir da revisão de literatura (2024–2025).

O quadro evidencia que o olhar do professor é moldado por fatores individuais e institucionais. A percepção de relevância social da inclusão se encontra, frequentemente, acompanhada de sentimentos de despreparo, o que sinaliza a importância da formação contínua.

Além disso, estudos internacionais indicam que atributos como empatia, senso de missão e abertura à voz estudantil reforçam práticas inclusivas.

Por outro lado, condições de trabalho precárias e ausência, de apoio comprometem a permanência docente, apontando para um problema estrutural.

Quadro 2 – Categorias recorrentes da literatura sobre inclusão escolar

Categoria	Contribuições da literatura	Referências
Políticas públicas	Normativas avançadas, mas lacunas entre a legislação e a realidade escolar	Brasil (2008; 2020; 2023); Unesco (1994; 2020; 2024)
Formação inicial e continuada	Currículos de licenciatura ainda tratam a inclusão de forma pontual; necessidade de maior integração teoria-prática	Mantoan (2003); Brasil (Mec, 2020)

Prática pedagógica	Experiências positivas quando há articulação entre professores regulares e atendimento especializado	Brasil (MEC, 2015; 2025); Unesco (2023)
Indicadores educacionais	Crescimento das matrículas em escolas comuns, mas persistência de desigualdades no aprendizado	INEP (2024); UNESCO Institute For Statistics (2024)

Fonte: Elaboração própria a partir da revisão de literatura (Clássicos e atuais).

O segundo quadro mostra que a inclusão escolar é um processo em movimento, marcado por conquistas normativas e desafios práticos.

A legislação nacional e internacional estabelece bases consistentes, mas a implementação encontra entraves no cotidiano escolar. A literatura também reforça que a formação docente é elemento-chave, exigindo maior integração entre teoria e prática.

Além disso, dados de organismos oficiais, como o INEP e a Unesco, apontam avanços no acesso, mas revelam desigualdades persistentes nos resultados de aprendizagem.

A discussão dos resultados evidencia que o olhar docente não pode ser compreendido isoladamente: ele é atravessado por condições institucionais, políticas e formativas.

Os professores reconhecem o valor da inclusão, mas relatam barreiras que vão desde a falta de apoio até a dificuldade em adaptar práticas pedagógicas. Essa constatação converge com os relatórios da Unesco (2020; 2023; 2024), que destacam a necessidade de fortalecer a liderança e a formação de professores para consolidar a inclusão.

Ao mesmo tempo, as percepções docentes revelam que a inclusão pode se tornar efetiva quando há abertura ao protagonismo estudantil e quando a escola se organiza para oferecer suporte real ao professor.

Assim, os achados confirmam a relevância de articular políticas, formação e práticas pedagógicas, garantindo condições que permitam transformar a legislação em experiências de aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito analisar o que revela o olhar do professor acerca da educação especial, buscando compreender como suas percepções, experiências e práticas refletem os avanços e as limitações da inclusão escolar.

Retomando os objetivos iniciais, verificou-se que a literatura revisada evidencia tanto conquistas normativas e formativas quanto barreiras estruturais e pedagógicas que ainda comprometem a efetividade da inclusão.

A síntese dos achados demonstra que os docentes reconhecem a importância da inclusão, mas frequentemente relatam dificuldades para implementá-la em razão de lacunas na formação inicial, ausência de apoio institucional adequado e insuficiência de recursos pedagógicos.

Estudos internacionais confirmam que fatores como empatia, resiliência e senso de propósito contribuem para uma prática inclusiva mais consistente (Datu; Feifan, 2025; Drew; Liu; Nicoll-Senft, 2025).

Entretanto, os mesmos trabalhos reforçam que a permanência e o engajamento docente estão vinculados a condições de trabalho adequadas e à existência de políticas de valorização profissional (Proffitt *et al.*, 2025; Prisiazhniuk; Makoelle; Zangieva, 2024).

Do ponto de vista prático, a pesquisa sugere que a efetividade da inclusão depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e apoio pedagógico.

Isso implica investir em programas de capacitação contínua, em espaços de trabalho colaborativo e na ampliação de serviços como o Atendimento Educacional Especializado.

No campo teórico, a análise contribui ao evidenciar a relevância do olhar docente como categoria interpretativa capaz de conectar normas educacionais, práticas pedagógicas e resultados de aprendizagem.

Para futuras investigações, seria relevante realizar estudos empíricos que analisem a experiência de professores em diferentes níveis de ensino e regiões, ampliando a compreensão sobre os fatores que favorecem ou dificultam a inclusão.

Além disso, recomenda-se explorar como recursos tecnológicos e estratégias inovadoras de ensino podem apoiar práticas inclusivas, tema ainda incipiente na produção acadêmica recente.

Em termos de viabilidade, a implementação das propostas depende da disponibilidade de recursos materiais e humanos, bem como da construção de políticas de longo prazo que assegurem continuidade às ações. Ferramentas como formações híbridas, plataformas digitais de apoio pedagógico e redes de colaboração entre docentes podem atuar como mediadores importantes nesse processo.

Ao integrar esses elementos, torna-se possível fortalecer a prática docente e reduzir as distâncias entre o marco legal e a realidade vivida em sala de aula.

Assim, conclui-se que a educação especial, sob o olhar do professor, não apenas revela os desafios persistentes, mas também oferece pistas valiosas para a construção de uma escola mais justa e equitativa.

A valorização da experiência docente e o investimento em políticas de apoio e formação crítica constituem caminhos indispensáveis para que a inclusão escolar se consolide como realidade efetiva e não apenas como diretriz normativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo do Distrito Federal — Secretaria de Educação. **Caderno de Orientação Pedagógica da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2025)**. Brasília: SE-DF, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Carderno-de-Orientacao-Pedagogica-da-Educacao-Especial-na-Perspectiva-da-Educacao-Inclusiva-2025.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Glossário da educação especial: Censo Escolar 2024**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/pesquisas_estatisticas_indicadores_educacionais/censo_escolar/orientacoes/matri_cula_inicial/glossario_da_educacao_especial_censo_escolar_2024.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Atendimento Educacional Especializado (AEE). In: perguntas frequentes do Censo Escolar / Inep**. Brasília: Inep/MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/educacao-especial/o-que-e-o-atendimento>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2023 (atualizado). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/publicacoes-secretarias/semesp/diretrizes-nacionais-para-a-educacao-especial-na-educacao-basica>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Orientador – Educação Especial (2020)**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2020/06/documento-orientador-sobre-educacao-especial-2020-.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008 (documento orientador vigente na estrutura de políticas). Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 6 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2015. Disponível em: <https://gedh-uerj.pro.br/documentos/orientacoes-para-implementacao-da-politica-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 6 out. 2025.

DATU, Jesus Alfonso D.; FEIFAN, Pang. **The upside of a purposeful career? Sense of calling, empathy, and attitude towards students with autism spectrum disorders among Chinese special education teachers.** *Research in Autism*, v. 128, p. 202707, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.reia.2025.202707>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S3050656525001798>. Acesso em: 6 out. 2025.

DREW, Sally Valentino; LIU, Yan; NICOLL-SENFT, Joan. **Examining the relationship between special education teacher (SET) retention and resilience: An extended framework.** *Teaching and Teacher Education*, v. 156, p. 104917, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2024.104917>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X24004505>. Acesso em: 6 out. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PROFFITT, William A.; MCCALL, Zach; RATH, Suman; MATUSEVICH, Hunter A. **Trust the experts: Advancing student voice in special education teacher preparation.** *Teaching and Teacher Education*, v. 159, p. 105002, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2025.105002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X25000782>. Acesso em: 6 out. 2025.

PRISIAZHNIUK, Daria; MAKOELE, Tsediso Michael; ZANGIEVA, Irina. **Teachers' attitudes towards inclusive education of children with special educational needs and disabilities in Central Asia.** *Children and Youth Services Review*, v. 160, p. 107535, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2024.107535>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0190740924001075>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Salamanca: UNESCO, 1994.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education – All means all.** Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023: Technology in Education – A Tool on Whose Terms?** Paris: UNESCO, 2023. DOI: 10.54676/UZQV8501. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2024/2025: Leadership in Education – Lead for Learning.** Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/reports/gem-report/en/2024/leadership-education>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNESCO. **“UNESCO in Action: Education highlights in 2024.”** Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/unesco-action-education-highlights-2024>. Acesso em: 6 out. 2025.

UNESCO Institute for Statistics (UIS). **World Education Statistics 2024.** Montreal: UIS, 2024. Disponível em: <https://tcg.uis.unesco.org/world-education-statistics2024/>. Acesso em: 6 out. 2025.